

Leia neste número:

Continuamos na Luta!	01
Estado da Insegurança Alimentar no Mundo	02
UGT prepara novo programa de formação sindical	02
UGT na COP20	02
Contra a violência na Guatemala	03
Estratégia Sindical pelos Direitos Humanos	03
Revista Exame reconhece atuação de Lucena	04
Caminhada contra a intolerância religiosa	04
Pela libertação dos cubanos presos nos EUA	04

Continuamos na Luta!

Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores



Em poucos dias teremos os resultados do primeiro turno das eleições presidenciais e também os resultados das eleições para deputados federais e senadores, São esses resultados que irão, principalmente, definir o balanço de forças em Brasília.

Continuamos a lutar pelo nosso grande objetivo de que os trabalhadores tenham uma grande bancada no Congresso Nacional.

Recentemente duas importantes entidades empresariais divulgaram suas demandas para os candidatos presidenciais. A Confederação Nacional da Indústria deu a público suas **Propostas da indústria para as eleições 2014**, e a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) o seu documento **O que esperamos do próximo presidente 2015-2018**.

Uma análise dos dois documentos mostra que as duas entidades empresariais comungam da mesma idéia errônea de que são altos os custos do trabalho no Brasil, em decorrência das leis de proteção ao trabalhador. "Leis e regulamentos, cujo objetivo seria o de proteger os trabalhadores, acabam por penalizá-los", como afirma o documento da CNA.

Esses documentos não são mera declaração eleitoral, eles irão, com certeza, nortear a atuação dessas duas entidades e dos parlamentares de sua área de influencia. Os dois documentos, quando tratam das Relações do Trabalho, ilustram com clareza a nossa preocupação quanto à ganância empresarial no próximo período de governo e à necessidade de elegermos uma grande bancada de trabalhadores e sindicalistas para o próximo Congresso.

Necessitamos uma grande bancada não apenas para manter nossas conquistas, mas para avançar na Agenda dos Trabalhadores, para tornar esse país mais forte e igualitário. São muitos os temas presentes nessa Agenda: da diminuição da Jornada de Trabalho até o Fator Previdenciário. Alguns desses temas foram discutidos durante a campanha presidencial, outros não.

Recentemente os jornais discutiram a questão se aumentou ou diminuiu a grande desigualdade presente na sociedade brasileira. Mas não podemos pensar em diminuir essa desigualdade sem uma reforma fiscal, que penalize os mais ricos e diminua a carga fiscal dos mais pobres. E que coíba a sonegação fiscal, que recente estudo do Grupo Tax Justice Network, com dados do Banco Mundial, avaliou em 280 bilhões de dólares - 13,4% do nosso PIB!

A **União Geral dos Trabalhadores** orgulha-se de ter dois atuantes parlamentares como seus vice-presidentes: o deputado federal **Roberto Santiago**, sempre presente nas listas anuais do DIAP de parlamentares mais influentes e o deputado federal **Roberto Lucena**, recentemente escolhido pela revista Exame, como o 5º deputado mais atuante do Congresso. Segundo **avaliação do DIAP**, os dois serão reeleitos.

Outro orgulho da UGT é a sua pluralidade: os nossos dois deputados vice-presidentes são de partidos diferentes. Contamos com militantes e diretores de outros partidos políticos e nossos filiados dividem-se em sua preferência por candidatos presidenciais. E é assim que deve ser: o sindicalismo deve ter autonomia política para defender os trabalhadores.

Estado da Insegurança Alimentar no Mundo

Brasil reduz pela metade número de pessoas que passam fome, diz FAO

O relatório O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: Um retrato multidimensional, divulgado no último dia 16 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), aponta que o Brasil cumpriu tanto a meta de diminuir pela metade a proporção de pessoas que sofrem com a fome – um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio de 2000 – quanto a meta de diminuir pela metade o número absoluto de pessoas com fome, estipulada na Cúpula Mundial sobre Alimentação, em 1996.

Segundo a organização, no período 1990-1992, 14,8% dos brasileiros passavam fome. Para o período de 2012-2014, o índice brasileiro caiu para 1,7%, equivalente a 3,4 milhões de pessoas que ainda não comem o suficiente diariamente. De acordo com o relatório, essa estatística coloca o país como um dos que superaram o problema da fome.



Para a representante regional adjunta da FAO para a América Latina e Caribe, **Eve Crowley** (na foto), a implementação de um conjunto de políticas públicas de forma articulada e integrada e de marcos legais e institucionais permitiu os avanços do país na superação da fome. “Nos últimos anos, o tema da segurança alimentar foi posto no centro da agenda política do Brasil”.

Na avaliação da consultora da FAO, Anne Kepple, o Brasil se destaca como exemplo devido a uma série de políticas públicas articuladas, como o Programa Bolsa Família, a geração de empregos formais, o fortalecimento da agricultura familiar, o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Segundo a representante da FAO, ainda há bolsões de pobreza nas regiões Norte e Nordeste. Incluir comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas nas políticas sociais também é desafio para o Brasil, acrescentou. “Garantir a proteção das populações mais vulneráveis e continuar as políticas que já existem de crescimento econômico e inclusão social devem ser a prioridade na próxima década. Podemos estar na última geração que conhece a fome no Brasil. Com a continuidade das políticas, é possível que, nos próximos anos, haja a erradicação completa”. (Ana Cristina Campos - Agência Brasil)

UGT prepara novo programa de formação sindical

Na segunda-feira, dia 22, estiveram reunidos na sede nacional da UGT, representantes das Secretarias de Formação Sindical, Qualificação Profissional, Formação Política, Políticas Educacionais e Organização e Política Sindical, para elaboração de um novo projeto de formação sindical da UGT.

Segundo a secretária adjunta de Formação Sindical Josineide de Camargo Souza, as novas diretrizes que irão balizar o novo programa de formação estão sendo construídas de forma coletiva, para atender as mais diversas necessidades da central.

De acordo com o **Secretário Geral Canindé Pegado**, o novo programa de formação, que se encontra em gestação, deve ser sistemático e levar em conta a atualização cotidiana da conjuntura. “O importante é que as concepções ideológicas trazidas para dentro da UGT sejam sintetizadas na concepção ugetista de formação”, afirmou Pegado.

O Coletivo de Formação voltará a se reunir na primeira quinzena de outubro, para continuidade da elaboração do novo programa.



FAO: 805 milhões de pessoas passam fome no mundo

Conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas

Saiba tudo sobre a participação da UGT na COP 20

Não perdemos a oportunidade de mudar o mundo

Clique aqui..

Contra a violência na Guatemala

EUA abre painel de arbitragem contra a violência anti-sindical na Guatemala

Depois de mais de seis anos de uma difícil batalha os EUA decidiram ativar o painel de arbitragem contra a Guatemala por violação de direitos trabalhistas no âmbito do CAFTA - Acordo de Livre Comércio entre a República Dominicana, América Central e EUA.

A disputa começou em abril de 2008, quando seis sindicatos guatemaltecos e a AFL-CIO apresentaram uma queixa junto do Departamento de Comércio dos Estados Unidos apontando uma série de preocupações, particularmente sobre violência anti-sindical. A petição argumentou que a Guatemala não conseguia cumprir suas próprias leis trabalhistas e os seus compromissos de respeitar, promover e tornar realidade os direitos fundamentais dos trabalhadores.



De 2008 a 2013, pelo menos 30 assassinatos de líderes sindicais e ativistas foram documentadas de acordo com a Comissão Internacional contra a Impunidade na Guatemala (CICIG). Além disso, houve várias tentativas de assassinato, além de casos de ameaças de tortura, seqüestro, roubo e morte. Esta cultura da intimidação e da impunidade levou a Confederação Sindical Internacional (CSI) a considerar a Guatemala como o mais perigoso do mundo para os sindicalistas.

Mesmo assim, em um compromisso em abril de 2013, os EUA e a Guatemala concordaram em um plano de 18 pontos de execução para o fortalecimento da inspeção do trabalho, aumentar a aplicação dos direitos trabalhistas pelas empresas exportadoras, melhorar a execução das ordens judiciais, entre outras medidas.

Ao levar a Guatemala à arbitragem, o Departamento de Comércio reconhece que pouco foi feito pela Guatemala para cumprir suas próprias leis trabalhistas.

"Hoje, o governo dos Estados Unidos tomou a decisão certa ao deixar claro que sem respeito aos direitos trabalhistas, a Guatemala não pode ser inserida na economia global", disse **Sharan Burrow, secretária-geral da CSI**.

O painel de arbitragem CAFTA-DR emitirá um relatório preliminar com suas conclusões e recomendações. Se o governo não aplicar essas recomendações, a Guatemala poderá enfrentar multas e sanções comerciais.

Estratégia Sindical pelos Direitos Humanos

Fortalecimento da estratégia sindical na utilização do Sistema Interamericano de Direitos Humanos

Em 18 e 19 de Setembro, com a colaboração do Centro de Solidariedade da AFL-CIO, foi realizado na cidade de San Jose o seminário "Fortalecendo estratégia do movimento sindical das Américas no uso dos mecanismos do Sistema Interamericano de Direitos Humanos - SIDH".



O **secretário de Política Social da Confederação Sindical das Américas (CSA) e vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT Brasil), Laerte Teixeira** (na foto), e o assessor jurídico do Departamento de Direitos Humanos e Sindicais da CSI, **Jeff Vogt**, comentaram sobre os desafios e perspectivas da utilização do SIDH como um mecanismo para a proteção dos direitos trabalhistas nas Américas.

Os objetivos específicos da atividade foram:

- Coordenar o trabalho que tem sido feito com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, em especial, os resultados de monitoramento da audiência temática no caso do Chile de 2013 e a preparação de caso regional para 2014.
- Compartilhar experiências dos sindicatos sobre a utilização dos mecanismos do Sistema de Direitos Humanos Interamericana.
- Fortalecer a estratégia de defesa de casos marcantes perante o Sistema Interamericano de Direitos Humanos.

Revista Exame reconhece atuação de Lucena

Vice-presidente da UGT é o 5º deputado mais atuante ranking da revista Exame



O deputado federal Roberto de Lucena (PV-SP), vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), é o quinto colocado como deputado mais atuante na Câmara Federal no ranking elaborado pelo portal Atlas Político e divulgado pela revista Exame.com. Dentre os 573 parlamentares citados na lista, Roberto de Lucena é ainda o deputado federal de São Paulo melhor colocado.

O ranking se baseia em cinco critérios, como representatividade, campanha responsável, ativismo, debate parlamentar e fidelidade partidária. Cada item representa uma nota de 0 a 1, que, somadas, compõem a média final. Quanto mais próximo de 5, melhor avaliado o político é.

Roberto de Lucena reagiu com muita satisfação à publicação: “Sinto-me feliz em poder, a esta altura do mandato, oferecer ao povo que se sente representado por mim no Congresso Nacional a condição de ver meu nome em uma lista que não os envergonhe. Estou muito honrado por esse reconhecimento”.

Caminhada contra a intolerância religiosa

A União Geral dos Trabalhadores do Rio (UGT-RJ), por intermédio da Secretaria da Diversidade Humana, participou, no último domingo (21), na orla de Copacabana, da 7ª **Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa**.

Este ano, a caminhada contou com a presença da ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, **Ideli Salvatti**. Representante da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa, **Ivanir dos Santos** criticou o fato de o Brasil, desde a escravidão, praticar a intolerância em relação às religiões afro-brasileiras.

Segundo os organizadores, o evento reuniu cerca de mil pessoas que, empunhando cartazes e faixas, pregavam o fim da intolerância religiosa.



Pela libertação dos cubanos presos nos EUA

Em fato raro no período eleitoral, a sessão especial da Assembleia Legislativa pela libertação cubanos presos no Estados Unidos desde 1998 foi realizada com grande público, traduzindo a solidariedade que segmentos representativos da sociedade baiana prestam a esta que hoje é uma causa humanitária.

O deputado Álvaro Gomes (PCdoB), proponente da sessão, disse que a prisão e o julgamento, por espionagem, de cidadãos cubanos que procuravam, nos Estados Unidos, identificar a origem de atentados praticados em Cuba por exilados residentes em Miami, ocorreram em flagrante desrespeito à própria Constituição norte-americana.

O presidente da UGT Bahia Magno Lavigne, ressaltou o caráter desta luta pela libertação dentro do contexto internacional da luta pela auto determinação dos povos, Magno citou ainda o absurdo do embargo econômico a Cuba e que a libertação dos presos seria uma forma de sinalização dos americanos em reconhecer que seu tipo de imperialismo não cabe mais no mundo contemporâneo, e que suas intervenções tem sido desastrosas desde as a Cuba , quando as relacionadas ao Oriente médio"

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos